

2ª Parte

Poesia

Canto do Expatriado I

Luciano Maia

Vim da fuga das águas, vim da perda,
aos cadafalsos do poder do lucro.
Trago, por força dessa sorte esquerda,
um linguajar canhestro, um gesto chucro.

Nos de-sertões, segui a sombra alterna
dos meus mortos, sementes do futuro.
Evadi-me do outrora e por sofrer na
própria carne o desterro, desconjuro

a desavença deste meu destino
de da perda partir para o perdido,
homem exilado do ancestral menino.

Pois de mim mesmo sinto-me banido:
habitante de estradas, nordestino,
em seu próprio país desconhecido.